



CAMPANHA NACIONAL DOS BANCÁRIOS 2014

Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região **CUT**

Folha Bancária

São Paulo
quinta, sexta e segunda-feira
21, 22 e 25 de agosto de 2014
número 5.793

BANCOS DESCONHECEM REALIDADE DOS BANCÁRIOS

Na primeira rodada de negociação, Fenaban insiste que metas não adoecem, mas relatos de trabalhadores provam que estão errados

Mais uma vez os representantes dos bancos foram à mesa de negociação afirmar que as metas impostas aos bancários não são abusivas e não causam adoecimento. A despeito do grande número de afastados – cerca de 50 por dia em 2013 –, recusaram-se a debater o modo de gestão que privilegia vendas e reforça a prática do assédio moral, afirmando que a Convenção Coletiva de Trabalho não é lugar para isso.

Foi o que ocorreu durante a primeira rodada da Campanha 2014, iniciada na terça 19 e encerrada na quarta 20, para debater saúde e condições de trabalho (*leia mais sobre as negociações na página 3 e cobertura completa com vídeo no www.spbancarios.com.br*).

MUNDO REAL – Denúncias que chegam com alta frequência ao Sindicato indicam que, no mínimo, os bancos desconhecem a realidade em suas agências e departamentos.

“Era a principal em um projeto quando, numa reunião de equipe, tive minha avaliação exposta. Fui colocada totalmente de lado. Entrei em depressão profunda. Fui demitida em agosto e continuo fazendo tratamento”, conta uma bancária com 38 anos e 11 de banco. “Minha equipe trabalhava sábado, domingo, feriado e, às vezes, até 11 horas da noite. E queriam mais. Eu tenho dois filhos pequenos. Não podia mais.”

“Desde meados do ano passado começou um clima ruim, uma competitividade”, relata outra trabalhadora. “Já fui coordenadora em outras empresas e nunca tinha passado por tanta pressão e um

estresse tão grande”, compara a bancária de 34 anos que está afastada por problemas de saúde: “Emagreci nove quilos e não foi de uma forma saudável. Na sexta-feira tenho outra perícia e, para falar a verdade, não estou 100% pronta para voltar a trabalhar”. A funcionária sofre ainda com o medo de ser demitida: “Teve uma moça que ficou afastada, também por depressão, voltou e foi mandada embora logo depois. Vou voltar e vão falar que não me adaptei”.

ILUSÃO – “O ‘sonho’ vendido pelo banco me consumia. Trabalhando até altas horas, viajando pela empresa – deixando esposa e filhos doentes em casa muitas vezes –, fazendo curso de graduação e idiomas pela internet, o que me obrigava a ficar das 20h à 1h no computador todos os dias da semana e boa parte dos sábados e domingos. Até aí, tudo corria bem para o banco, mas minha saúde pagou o preço. Fui afastado por doença ocupacional em 2009”, conta outro bancário, com 16 anos de instituição.

RELATE SUA HISTÓRIA – Ajude o Sindicato a mostrar aos bancos como é o dia a dia no setor financeiro. Conte sua história pelo www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=8667.

CALENDÁRIO – Nos dias 27 e 28 de agosto serão debatidas segurança e igualdade de oportunidades. Em 3 e 4 de setembro será a vez de emprego e remuneração, tratando nesses dias especificamente de plano de carreira, cargos e salários (PCCS) e piso. A remuneração continua na pauta nos dias 10 e 11 de setembro, tratando de PLR, índice de reajuste e auxílios. ✨



PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES DA CAMPANHA 2014

Reajuste salarial de 12,5%, sendo 5,4% de aumento real, além da inflação projetada de 6,76%

PLR: três salários mais R\$ 6.247

Piso: R\$ 2.979,25 (salário mínimo do Dieese)

Vales alimentação, refeição, 13ª cesta e auxílio-creche/babá: no valor de R\$ 724 cada (salário mínimo nacional)

14º salário

Fim das metas abusivas e assédio moral

Fim das demissões, ampliação das contratações, combate às terceirizações e precarização das condições de trabalho, adoção da Convenção 158 da OIT que proíbe dispensas imotivadas

Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS) para todos os bancários

Auxílio-educação: pagamento para graduação e pós

Medidas de segurança como dois vigilantes durante o expediente, portas giratórias com detector de metais desde as áreas de autoatendimento, fim da guarda das chaves de cofres e agências por bancários

Igualdade de oportunidades para todos

AO LEITOR

Não deveria ser assim

O alto grau de adoecimento a que estão expostos os bancários pode ser comprovado pelo enquadramento dos bancos no risco máximo em relação ao Seguro Acidente de Trabalho. O SAT é uma contribuição que as empresas repassam para ajudar a custear os benefícios do INSS pagos em função de acidente de trabalho ou doença ocupacional. No caso das instituições financeiras é o mais alto, de 3%. Ou seja, estão entre as empresas nas quais esse risco de adoecer é considerado mais grave.

Não deveria ser assim. O setor, que lucra tanto, teria plenas condições de promover um ambiente de trabalho saudável, no qual os bancários pudessem realizar suas atividades sem tanta pressão e sobrecarga. Mas não o fazem. E, em vez de melhorar esse quadro, “revalidam” atestados, o que é proibido fazer. Esse subterfúgio parece ser usado para reduzir o período de afastamento e tentar demonstrar que o local de trabalho não adoce.

Assim, aos cerca de 50 licenciados diariamente em 2013 por estarem adoecidos, talvez se somem outras dezenas, escondidos nessa subnotificação no mínimo imoral.

Nos debates sobre saúde e condições de trabalho da Campanha 2014, realizados essa semana, cobramos duramente mudanças para essa situação absurda. E os bancários podem fazer sua parte, denunciando ao Sindicato. Juntos vamos mudar essa história!

Juvandia Moreira
Presidenta do Sindicato

Folha Bancária

Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidenta: Juvandia Moreira

Diretora de Imprensa: Marta Soares

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: André Rossi, Andréa Ponte Souza, Mariana Castro Alves e Rodolfo Wroli

Edição: Jair Rosa (Mtb 20.271)

Edição Geral: Cláudia Motta

Diagramação: Linton Publio / Thiago Meceguel

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200

Regionais: **Paulista:** R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrol Brigadeiro). **Norte:** R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrol Santana). **Sul:** Av. Santo Amaro, 5.914, tel. 5102-2795. **Leste:** R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrol Tatuapé). **Oeste:** R. Benjamin Egas, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872. **Centro:** R. São Bento, 365, 19º andar, tel. 3104-5930. **Osasco e região:** R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

www.spbancarios.com.br

CAIXA

Primeira negociação nesta quinta

Em mesa sobre saúde, dirigentes exigem fim da Gestão de Desempenho de Pessoas, mais contratações e melhorias no convênio médico

Dirigentes sindicais iniciam negociações específicas com a Caixa, da Campanha 2014, pelos temas saúde do trabalhador e Saúde Caixa. A negociação é nesta quinta, em Brasília. Entre as reivindicações está a suspensão da GDP (Gestão de Desempenho de Pessoas) – modelo implantado de forma unilateral pela empresa, que estabelece metas individuais, adota ranking de desempenho e coloca o funcionário

sob o risco de descomissionamento. “A GDP é o inverso de tudo que defendemos e aumenta o assédio moral pela cobrança por metas”, afirma o diretor executivo do Sindicato Dionísio Reis.

Outra reivindicação é a redução da carga horária sem alteração de salário. “Também consideramos essencial ter mais agilidade na convocação de concursados e que se aumente o número de bancá-



▶ Luta por mais empregados é prioridade da Campanha 2014

rios por unidade.”

Para Saúde Caixa, entre as propostas dos bancários estão: uso do superávit na melhoria dos serviços e

que o Conselho de Usuários passe a ter caráter deliberativo. ✦

www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=8746

BANCO DO BRASIL

Condições de trabalho em pauta

Negociação de questões específicas aborda também temas relacionados à saúde dos bancários

Mais contratações, mínimo de 17 funcionários por agência – dos quais ao menos cinco na função de caixa – e o fim das reestruturações são algumas das propostas do funcionalismo do Banco do Brasil para melhorar as condições de trabalho. Para discutir essas e outras reivindicações, dirigentes sindicais e representantes do banco reúnem-

se nesta sexta 22, na primeira negociação específica da Campanha 2014.

O diretor do Sindicato Cláudio Luis de Souza lembra que, entre junho de 2013 e junho deste ano, o BB reduziu seu quadro em 2.173 bancários. “Muita gente se aposenta ou recebe ofertas de outras empresas. O banco precisa contratar mais

PRAZO PARA MARCAR CCV TERMINA DIA 29

Os funcionários que quiserem participar da CCV (Comissão de Conciliação Voluntária) para discutir pendências de 7ª e 8ª horas devem se inscrever até dia 29 de agosto. Esta CCV é exclusiva para assistentes e analistas. Os interessados devem entregar documentação no Sindicato (Rua São Bento, 413, Centro), de segunda a sexta, preferencialmente das 10h às 17h. Leia mais www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=8752

para diminuir a sobrecarga de trabalho”, afirma.

Plenária do PSO – Os trabalhadores da PSO (Plataforma de Suporte Operacional) de São Paulo, Osasco

e região realizam plenária aberta para discutir os problemas do setor e a mobilização da Campanha 2014. A reunião é na terça-feira 26, a partir das 19h, no Sindicato (Rua São Bento, 413, Centro). ✦

HSBC

Jornada internacional de luta

Os bancários dos países das Américas onde o HSBC atua farão Jornada de Luta, com atos para denunciar as más condições de trabalho no banco britânico. As manifestações ocorrem nesta sexta 22. Na base do Sindicato, serão no Tower, para expor o sucateamento de equipamentos e ferramentas de trabalho, falta de funcionários, dentre outros problemas.

“Vamos protestar contra todas as questões que fazem os trabalhadores sofrerem, desde a dificuldade para reparo de ar-con-

dicionado até as adversidades causadas pelo sistema do banco, que vive caindo ou travando, situações como teto que desaba ou rato morto debaixo do assoalho”, diz o dirigente sindical Paulo Sobrinho.

Também serão denunciadas diferenças salariais entre empregados com mesmas funções, metas abusivas, o programa de premiação que ninguém entende e dificuldade para entregar atestado médico.

Leia mais em www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=8748 ✦

Vamos protestar contra todas as questões que fazem os trabalhadores sofrerem no HSBC

Paulo Sobrinho
Dirigente sindical

ITAÚ

Vitória em agência da leste

Uma agência do Itaú que ficava aberta ao público das 11h às 19h, em Sapopemba, zona leste, passará a funcionar das 9h às 16h. A mudança, a partir do dia 25, é fruto de protesto do Sindicato na unidade em 12 de agosto.

O estabelecimento se localiza em região perigosa. “Só em 2013 foram três assaltos”, informa o dirigente sindical Sérgio Lopes, o Serginho. “Foi positivo, pois o banco ficava aberto depois das 18h, quando todo o comércio já estava fechado”, acrescenta.

Leia mais em www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=8757 ✦

CAMPANHA 2014

Bancários cobram medidas para melhorar saúde

Rodada da Campanha 2014 cobrou soluções para causas de adoecimento e isonomia de direitos para os afastados

Temas como isonomia de direitos para os afastados, reabilitação profissional, pausa para descanso, avaliação dos serviços médicos dos bancos, plano de saúde para os aposentados, além dos problemas com a cobrança abusiva de metas e o assédio moral concentraram os debates da rodada de negociação sobre saúde e condições de trabalho. A reunião, que teve início na terça-feira 19, foi encerrada na quarta-feira, mas uma série de pontos, como o combate ao assédio moral e às metas abusivas, será retomada depois do dia 25, quando os bancos devem informar os dados sobre os afastamentos na categoria.

Isonomia – O Comando Nacional dos Bancários voltou a cobrar a isonomia de direitos, como pagamento de vale-alimentação e participação nos lucros aos afastados. “Os gastos dos trabalhadores adoecidos aumentam e seria muito justo que os bancos, que contribuí-



▶ Comando dos Bancários cobrou isonomia de direitos, como vale-alimentação e PLR, aos afastados

ram para esse quadro, mantivessem os direitos desses empregados. Mas eles não querem nem ouvir falar nisso”, relata a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira, uma das coordenadoras do Comando. “Vamos insistir nessa pauta tão importante para a categoria que tem alto grau de adoecimento.”

Pausa – Outro tema debatido na mesa foi o revezamento para o pessoal do autoatendimento para que não tenham de passar seis horas em pé, como acontece atualmente. O Comando cobrou o respeito à pausa de 10 minutos a cada 50 trabalhadores para todos os bancários, inclusive os caixas, mas os bancos insistem que esse é um direito ape-

nas dos digitadores, cuja função propriamente dita nem existe mais. “A pausa é prevista para a recuperação física e mental do trabalhador exposto a uma grande sobrecarga de trabalho e esse é o caso de todos os bancários, que estão expostos a um alto grau de adoecimento. Esse tema vai voltar a debate na mesa”, afirma a presidenta do Sindicato.

Plano de saúde – Os trabalhadores querem a formação de conselhos para democratizar o acompanhamento dos planos de saúde dos bancos, além da manutenção do direito para os aposentados. O tema foi bastante discutido na mesa, mas a Fenaban insistiu que esse não seria o melhor espaço porque

cada instituição teria sua gestão sobre o assunto e sugeriu que o debate seja feito com cada banco. “Não concordamos com isso. Os maiores bancos estão representados na mesa de negociação e poderíamos avançar. Essa ausência de discussão tem gerado a judicialização, que poderíamos evitar”, destacou Juvandia, lembrando a recente vitória em ação do Sindicato sobre o Bradesco e outra sobre o Santander. “As mudanças unilaterais promovidas pelos bancos causam problemas graves para todos os trabalhadores. Há conflitos com a categoria, seja nos valores, seja na rede credenciada. No caso dos aposentados, aumentos no custo acabam inviabilizando a utilização dos planos quando

mais precisam. Sem falar na proibição do direito de permanência. E isso vai contra lei em muitos casos. Vamos insistir nesse debate.”

Reabilitação profissional – Outra cobrança reforçada foi a participação e acompanhamento do movimento sindical sobre o programa de reabilitação profissional dos afastados por adoecimento. Os bancos assumiram o compromisso de discutir o assunto. O objetivo é propor uma nova redação para a cláusula existente na atual Convenção Coletiva de Trabalho prevendo essa discussão e acompanhamento por parte dos sindicatos, deixando claro que os bancos não podem procurar os afastados para forçar que voltem ao trabalho antes do prazo, como alguns têm feito.

Cipa – Os debates sobre Cipa (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) e Sipat (Semana Interna de Prevenção de Acidentes no Trabalho) também seguirão para mesa temática. Os bancários reivindicam que todos os integrantes da Cipa sejam eleitos – ou seja, que não haja mais indicados pelo banco – e querem que os representantes dos trabalhadores possam participar das atividades da Sipat. ✨

Bancos desrespeitam código de ética médica

Denúncias alertam para revalidação da CID e alteração do prazo de afastamento feita por médicos do trabalho das instituições

A cena é comum. O bancário vai a um médico da rede credenciada que atesta seu adoecimento, mas o banco determina que esse atestado seja “validado”. Para isso, as instituições financeiras mantêm médicos do trabalho que, segundo denúncia dos trabalhadores, em grande parte das vezes mudam a CID (Classificação Internacional de Doenças) e alteram o prazo de afastamento. Essa atuação fere o código de ética médica e vai contra o princípio das liberdades individuais dos trabalhadores.

O problema, recorrente, foi apontado pelo Comando Nacio-

nal dos Bancários aos negociadores da federação dos bancos (Fenaban) durante a segunda parte da rodada de negociação que debateu saúde e condições de trabalho na quarta-feira 20.

“Não houve acordo”, relata a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira, uma das coordenadoras do Comando. “Os bancos entendem que seus médicos do trabalho têm mesmo de fazer revisão dos atestados e que essa seria uma atribuição desses profissionais. Praticamente sugerem que há fraude no adoecimento dos bancários, o que é muito grave. De

acordo com denúncias, o médico do banco estaria cumprindo meta de reduzir tempo de afastamento. O Comando deixou claro que não concorda com isso.”

A advogada Maria Leonor Poço, que assessora os representantes dos trabalhadores, lembra que as reais atribuições dos médicos do trabalho são atuar na prevenção, e nos exames médicos admissionais, periódicos, demissionais. “Profissionais que invalidam os atestados de especialistas mesmo sendo generalistas estão infringindo o código de ética médica.”

Leonor lembra que o Sindica-

to já conseguiu a condenação de um desses médicos do trabalho no Conselho Regional de Medicina de São Paulo e que o Santander foi objeto de ação civil nesse sentido e foi condenado. “Um médico não pode invalidar o atestado do outro. Está no âmbito das liberdades individuais: o profissional que trata da sua saúde não pode estar vinculado ao contrato de trabalho.”

O Sindicato orienta os bancários a denunciar casos como esses, xerocar seus atestados médicos e guardar. “Se os bancos insistirem em alterar a CID ou mudar o período de afastamento, teremos como comprovar essa manipulação”, explica Juvandia. ✨



PREVISÃO DO TEMPO

qui	sex	sáb	dom	seg
Min. 12°C Máx. 27°C	Min. 13°C Máx. 29°C	Min. 14°C Máx. 30°C	Min. 15°C Máx. 29°C	Min. 16°C Máx. 30°C

PROGRAME-SE

A 8ª FESTA DO CHOPE VEM AÍ!

Para comemorar o Dia do Bancário, o Sindicato convida a categoria para a oitava edição da Festa do Chope, na Quadra (Rua Tabatinguera, 192, Sé), na sexta 29 de agosto, a partir das 18h. Vai ter bateria da Tom Maior e vários djs para animar a pista. O convite custa R\$ 30 e dá direito a chope, refrigerante e água à vontade. O pagamento é feito no dia, na entrada, mas os convites devem ser retirados antecipadamente nas regionais ou na sede do Sindicato, que fica na Rua São Bento, 413, Edifício Martinelli.



ENQUANTO ISSO, NO CAFÉ...

Por conta da Festa do Chope, o show de samba do grupo Festividade no Café dos Bancários foi antecipado para a quinta 28, pois a casa ficará fechada no dia 29. Nesta sexta 22, quem toca é a banda Guts Rock, trazendo pop e rock clássico. O charmoso espaço, exclusivo para sindicalizados e seus convidados, funciona de segunda a sexta, das 17h às 23h, na Rua São Bento, 413. Apareça e aproveite os imperdíveis caldos que estão sendo oferecidos neste inverno.

CONCURSO PÚBLICO COMO META

Ainda dá tempo para entrar no Curso Preparatório Geral para Concursos no Centro de Formação Profissional (CFP) do Sindicato. As aulas vão de 25 de agosto até 11 de outubro, das 19h às 22h45, de segunda a sexta, e das 8h30 às 17h aos sábados. Para quem é sindicalizado, o investimento é de R\$ 1.200 e para não associados é de R\$ 1.700. Matrículas na Rua São Bento, 413, Centro. Para mais informações sobre esses e outros cursos, ligue 3188-5200.



COPA DE FUTSAL NO FIM DE SEMANA

A XVIII Copa de Futsal do Sindicato continua com jogos disputadíssimos. No masculino, os jogos são no sábado 23, após as 15h, e no domingo

24, a partir das 8h. Também tem embate do feminino, às 10h, no domingo, quando Bad Furia enfrenta as meninas do Pelado. Acompanhe no www.gseventos-sp.com.br e também pelo Facebook, pesquisando por "Copa de futsal dos bancários de São Paulo Osasco e região". Curta e compartilhe!

REFORMA POLÍTICA

Luta por Congresso representativo

Campanha por mudanças no sistema eleitoral brasileiro vai às ruas do país com plebiscito popular para Constituinte Exclusiva e Soberana

No Congresso Nacional, 49% das cadeiras são ocupadas por empresários e apenas 19% por parlamentares oriundos do movimento sindical, apesar de os trabalhadores serem 61% da sociedade brasileira. Com esse quadro desigual, as pautas que interessam à classe trabalhadora ficam travadas. A redução da jornada oficial para 40 horas sem diminuição dos salários, por exemplo, reivindicação antiga das centrais sindicais, está parada desde 1995. Enquanto isso, ameaças aos direitos trabalhistas como o PL 4330/04, que permite a terceirização nas atividades-fim das empresas, tramitam com velocidade, e sua aprovação só está sendo evitada graças ao esforço e à mobilização dos sindicatos. Mas propostas para regulamentar a terceirização assegurando direitos dos trabalhadores, como o PL 1621/07, do deputado Vicentinho (PT-SP), não andam.

Para movimentos sociais e sindicatos, isso demonstra o quanto o Congresso está longe de representar os desejos da sociedade brasileira. "E para mudar esse quadro, só mesmo com uma reforma política que ajude a tornar o Congresso

mais representativo", defende a secretária de Imprensa da Central Única dos Trabalhadores (CUT) de São Paulo, a bancária Adriana Magalhães.

Assim, 400 entidades e 1.500 comitês em todo o país realizarão entre os dias 1º e 7 de setembro, na Semana da Pátria, um plebiscito popular em que a população será convidada a responder uma única pergunta: "Você é a favor de uma constituinte exclusiva e soberana sobre o sistema político?". O Sindicato participa e sua sede e regionais também se transformarão em comitês para a saída das urnas, espalhadas em pontos estratégicos da cidade, conforme decisão dos bancários, em assembleia.

O objetivo é recolher milhares de votos que pressionem pela instalação de Assembleia Constituinte, com parlamentares eleitos especificamente para votar o tema. Só assim se poderia promover mudanças significativas no sistema eleitoral brasileiro. Uma delas, fundamental para a proposta de transformação, é o fim do financiamento privado de campanhas eleitorais. "Quando um sindicalista, uma mulher, um líder



comunitário se coloca para disputar uma eleição, sai atrás na disputa porque não tem todo o volume de dinheiro necessário para fazer campanha", ressalta Lucas Pelissari, da Secretaria Nacional do Plebiscito Constituinte. Acrescentando que, enquanto isso, muito dinheiro de empresas vai para candidatos que possam defender seus interesses.

O Sindicato está produzindo vídeo para informar sobre o tema. Ajude a divulgar, e participe da votação: faça sua parte na luta por um sistema político melhor para todo o Brasil.

Saiba mais sobre o plebiscito popular no www.plebiscitoconstituente.org.br. ✨

COMUNICAÇÃO



RdB aborda "fator baixaria" na política

Em época de campanha eleitoral, as redes sociais são usadas para espalhar boatos. O assunto é reportagem de capa da *Revista do Brasil* de agosto, que traz ainda texto sobre o Bom Senso FC, grifes e trabalho escravo e muito mais.

Numa ação de sustentabilidade, este é o último mês em que a *RdB* é entregue na casa de todos os sindicalizados. A partir de setembro, só receberão a revista no formato impresso quem solicitar pelo site do Sindicato. Saiba mais no www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=8583. A edição eletrônica pode ser lida no www.redebrasilatual.com.br/revistas/98. ✨

